

EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS RIBEIRINHOS ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA DE ENSINO SOB O MÉTODO FREIRIANO

Damiana Ferreira de Araújo¹- UEA

Manoel Domingos de Castro Oliveira²- UEA¹

Resumo

Este trabalho tem como alvo uma discussão sobre a educação de adultos. Tem como temática: “Educação e Alfabetização de adultos ribeirinhos através de uma proposta de ensino sob o método freiriano.” O objetivo geral foi analisar os métodos de alfabetização como reflexão e ação para ensino de adultos considerando sua cultura ribeirinha e como objetivos específicos: analisar as teorias de alfabetização de adultos relacionadas à leitura e escrita; Mostrar a melhoria no ensino através do método; Refletir sobre a interação do ensino e o meio em que a escola se encontra. De forma que houve na pesquisa os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico, o método fenomenológico de cunho qualitativo uma vez que, levará oportunidade para aqueles que não frequentam a escola. E teve como aporte teórico, Libânio (1994), Freire (1989), Boas (1994), Brandão (1940), Soares (1085). Após estudos, percebeu-se que é muito valiosa a relação entre teoria e prática, ao usarmos a realidade ribeirinha como elementos de ensino. Foi um com resultados positivos, pois é possível sermos facilitadores da aprendizagem de adultos através de sua cultura. Portanto ressaltamos que o trabalho foi de suma relevância pois serviu como ancoradouro para a iniciação de experiências em sala de aula para auxiliar alunos no ensino da leitura e da escrita no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: EJA, Paulo Freire, Villas Boas, Alfabetização e tradição oral.

¹Acadêmica, Letras 8º período, matutino, UEA / CEST, E-mail: damiana5ferreira@gmail.com.

²Orientador. Mestre em Ciências da Cultura e doutorando em Letras – UTAD/PT. E-mail: mdomingos133@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A falta de leitura acarreta problemas na escrita expressada em redações e na formulação de textos em geral. A maneira como adquirimos a leitura na primeira fase de ensino, determina o modo como a utilizaremos em nosso cotidiano. Se a ênfase é dada apenas na escrita, será difícil modificar os hábitos de leitura em outra fase, implicando na perda de possibilidade e significados notórios nas demais fases de desenvolvimento intelectual, sendo a leitura usada somente para alguns meios em específico.

Este trabalho é intitulado “Educação e Alfabetização de adultos ribeirinhos através de uma proposta de ensino sob o método freiriano”. Resulta da experiência vinculada a uma atividade de pesquisa bibliográfica, a fim de que esta possa ser realizada em uma escola municipal na comunidade Porto Praia, exigida na disciplina de Pesquisa e produção acadêmica II, cujo objetivo geral foi analisar os métodos de alfabetização como reflexão e ação para ensino de adultos considerando sua cultura ribeirinha.

Este é justificado pela importância que tem o método de Paulo Freire e a rica cultura dos adultos ribeirinhos. Esta foi uma motivação para ensinar os adultos a estabelecerem vínculos com sua realidade, e esta, os ajude no seu processo de alfabetização, pois foi apresentado a noção sobre as palavras, como se origina, explorando a oralidade e a escrita. Nesse processo de investigação, os adultos poderão aprender a importância de suas experiências na educação do leitor em formação e na transmissão da cultura, se utilizando do que já sabem sobre as palavras e tudo que absorver nas etapas trabalhadas durante o processo de alfabetização.

Em seguida o professor promove “aprendizagem ativa e significativa”, problematizando o tema abordando com o cotidiano do estudante, relacionando com suas vivências e dia-dia, assim, aguçamos os sentidos de investigação dos sujeitos da pesquisa. Desta maneira percebemos nas leituras que as práticas adotadas podem atender aos pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e também aproveitar nas práticas a cultura de um povo.

Essa pesquisa teve um cunho bibliográfico, a fim de se fazer revisão da literatura já abordada sobre o tema e compreender esses conceitos como bases teóricas para novas discussões, que segundo Prodanov é, (2013, p.128) “É concebida a partir de

materiais já publicados”. Visto que o método usado foi fenomenológico hermenêutico o qual refere Gil (2008, p.14), “O método fenomenológico não é dedutivo nem empírico. Consiste em mostrar o que é dado e em esclarecer esse dado. Não explica mediante leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência: o objeto”. A abordagem foi qualitativa que segundo o autor, a pesquisa qualitativa “lida com fenômenos: prevê a análise hermenêutica dos dados coletados” (APOLLINÁRIO, 2007, p. 151).

Esta é uma discussão sobre o ensino de língua voltada aos adultos que não foram alfabetizados, da aldeia Porto Praia, suas experiências e seu ambiente de trabalho. Através do resgate e valorização da cultura, o conhecimento como meio de possuir a noção das dificuldades que os adultos possuem para alcançar uma aprendizagem com êxito.

A pesquisa tem dois tópicos do mais geral sobre a educação ao mais específico compreendendo as teorias de Paulo Freire e de Heloisa Vilas Boas, além das relações dessas epistemologias com a experiências dos ribeirinhos. Essa relação dá-se na perspectiva de se indagar o que seria aproveitado das vivências dos adultos, para suas alfabetizações.

Compreendeu-se que as teorias de Freire e de Vilas Boas são sempre um marco essencial e final no que se diz respeito à alfabetização. Uma proposta voltada para adultos nessa perspectiva de ler e escrever para a vida é a grande saída para as escolas de campo, da zona rural. Dessa forma, a educação na perspectiva de usar a cultura deste povo possibilitará ao professor desenvolver metodologias para despertar esses valores, fazendo com que seus alunos deem importância para a aprendizagem significativa e fazendo com que eles desenvolvam suas aprendizagens com facilidade para adaptarem-se às novas informações e possam desenvolver o senso crítico.

Foi um trabalho relevante, pois a partir dessas discussões sobre as teorias freirianas, podem-se elaborar projetos e oficinas de ensino-aprendizagem de adultos nessa grande região amazônica. O trabalho está aberto às intervenções e ações assim que o ensino regular voltar ao normal.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa atendeu os seguintes passos: a realização de estudos em um procedimento técnico e foi utilizado a pesquisa bibliográfica, que segundo Prodanov é, (2013, p.128) “Concebida a partir de materiais já publicados”. Deste modo a pesquisa irá ser realizada através de levantamentos bibliográficos de autores que abordem o problema pesquisado, então foi através de uma aproximação com o tema, na qual irá buscar contatos com os fenômenos do interesse do pesquisador. Sabemos que uma pesquisa bibliográfica requer uma pesquisa em autores que possam nortear o problema pesquisado, de forma que nos dê subsídios para embasar nossa pesquisa.

A temática da pesquisa tem como método o fenomenológico, uma vez que tem uma disposição direcionada para o objeto da pesquisa, em conformidade com Gil (2008, p.14), “O método fenomenológico não é dedutivo nem empírico. Consiste em mostrar o que é dado e em esclarecer esse dado. Não explica mediante leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência: o objeto”. Poderá ser trabalhada com os fenômenos da linguagem do povo (Kokama),

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, a fim de se verificar e compreenderem os conceitos desse processo de ensino, pois segundo o autor, a pesquisa qualitativa “lida com fenômenos: prevê a análise hermenêutica dos dados coletados” (APOLLINÁRIO, 2004, p. 151). Para Gonçalves (2003, p. 68), esse tipo de pesquisa possibilita tanto a compreensão como a interpretação do fenômeno, “considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

Buscando utilizar estes métodos, pretende-se melhorar a qualidade no ensino aprendizagem destes adultos que não tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever na idade certa, neste sentido a proposta servirá de subsídio para o letramento dos adultos da aldeia.

1. A EDUCAÇÃO COMO UM PROCESSO MULTIESPACIAL

A educação de jovens e adultos é uma modalidade muito especial. Vários alunos e alunas não sabem ler e escrever, principalmente na zona rural. Pensando nessa realidade, montou-se essa pesquisa. Educar é uma necessidade para a vida.

A educação é definida com um ato reflexivo, pois a partir do momento que passamos a questionar a sociedade em que vivemos nos tornamos assim um indivíduo questionador. Freire, (1987, p. 80) relata que: [...] a educação problematizada, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade [...] busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade. Assim sendo a educação faz com que o indivíduo possa tomar suas próprias decisões na sociedade, o transformando em ser reflexivo e crítico no meio em que vive.

A educação no Brasil passa por momentos de muitos conflitos e apesar de ser um direito de todos, muitas pessoas adultas ainda são consideradas analfabetas por não terem a oportunidade ou por não terem o tempo necessário para continuar a frequentar os estudos.

Para Saviani (1944, p.09), “a pedagogia histórica-crítica é o que leva a conscientização de que a escola e democratização são uma introdução a esta pedagogia”. Esta educação tem como base as experiências e vivências na aprendizagem isso se percebe na realidade adulta ou deve ser incentivado ao longo da vida.

O processo educativo é quando se aprende a ler e escrever mas não podemos classificar apenas em termos simplistas assim, pois seria negligenciar sua complexidade. Ele é mais amplo e complexo e envolve várias etapas da fala, linguagem e leitura.

A educação não ocorre somente numa escola, mas em qualquer local que possa ter pessoas dispostas a aprender o que está sendo ensinado, como em uma praça e até mesmo em uma comunidade por isso é multiespacial. O autor assume que “[...]ensinar é aprender, pois, são duas faces do mesmo processo, e que se realizam em torno das matérias de ensino, sob a direção do professor” (LIBÂNEO,1994, p.55). A educação é muito mais que dar oportunidade de conhecer o mundo dos símbolos letras e códigos é um direito social como cidadão, de exercer sua cidadania de forma plena e consciente que só é possível quando possui conhecimentos necessários.

Neste sentido linguagem oral é um precursor no processo de aprendizagem, o sujeito vai melhorando a linguagem, o processo vai tornando-se fácil e preciso. Essa linguagem humana acontece naturalmente e aos poucos é adquirida através da capacidade cognitiva e das interações sociais. Normalmente o processo da linguagem

oral intervém na língua escrita, porém a escrita é aprimorada conforme o nível do desenvolvimento da linguagem. Garton e Pratt (1991, p.19-20), destacam que:

[...] O domínio da linguagem falada e da leitura e da escrita[...]. Uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução da alfabetização implica aprender a falar, ler e escrever de forma competente.

De acordo com seu desenvolvimento suas habilidades e capacidades aprimoram-se e aos poucos o adulto consegue entender o sistema da língua escrita. Esse sistema é complexo e exige esforço e atenção do adulto. Todavia, o adulto não pode ser visto como ser imposto a algo além de suas capacidades de abstração. Fica claro que só se aprende fazendo e só se melhora praticando. Os erros são concertados quando existe intervenção de forma clara e eficaz. Escrever e se tornar letrado não é nada fácil e pode durar muito tempo para dominar os códigos e símbolos corretamente. Soares (1998, p.30) afirma que:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”.

Desta forma o aluno não terá uma aprendizagem que ele possa utilizar apenas para fins em específicos mas esta possibilitara com que ele para o seu dia a dia e com muita significações.

Entende que o jovem e o adulto são portadores de um conhecimento que fundamenta na sua cultura, nas suas experiências tornado ele capaz de se desenvolver através de suas experiências de vida.

Para Freire, (1987, p. 39) “ninguém ensina nada a ninguém e ninguém aprende nada sozinho”, ele diz que só se aprende consociando uns com os outros, liderados pelo mundo que nos cerca, isto é, somos capazes de ensinar para os adultos e para as crianças se formos capazes de aprender, sendo um professor disposto a buscar o novo, aprender todos os dias, e não aquele que acha que sabe. Segundo Freire (1987, p.40) “o bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e as suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendam”. Para ocorrer a aprendizagem é necessário o enfrentamento de situações desafiadoras propiciando aos alunos elaborados conhecimentos. Educar é um

ato político, um ato de criação e recriação. Esse processo é muito importante para a formação de adultos que são milhares ainda no país.

Por outro lado a educação de jovens e adultos é uma modalidade que no Brasil, país que ainda se ressentia de uma formação escravocrata e hierárquica, a EJA foi vista como uma compensação e não como um direito, mas esta tradição foi alterada em nossos códigos legais, na medida em que esta modalidade se tornou um direito. O educador que trabalha com esta modalidade deve estar embasado teoricamente para apontar métodos que despertem no jovem e no adulto a conscientização, a criatividade e o interesse em querer saber sempre mais. Para isso, é necessário que o material didático utilizado pelo educador seja construído a partir de debates entre ele e os alunos, com o objetivo de fazer um levantamento dos conhecimentos dos alunos, até mesmo do vocabulário que faz parte do universo de comunicação destes.

Para o autor “A alfabetização de adultos é considerada um processo de aquisição de um sistema de código alfabético, tendo como único objetivo instrumentalizar a população com os rudimentos de leitura e escrita” (MOURA,2007, p.11). Neste sentido a educação de jovens e adultos, é justamente para que estes se tornem adultos letrados tendo a oportunidade de uma aprendizagem significativa para sua vida, entendendo os códigos linguísticos para assim aprenderem ler e escrever.

Conforme afirma Libâneo, (1994, p.32):

O ensino corresponde as ações indispensáveis para a realização da instrução; e a atividade conjunta do professor e dos alunos na qual transcorre o processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos, habilidades e hábitos, tendo em vista a instrução e a educação.

Estas ações são de suma importância para o educando pois o modo que o professor irá repassar o conhecimento mostrará ao decorrer do processo de aprendizagem se este foi capaz de transmitir a educação proposta na didática utilizada.

Desta forma Libâneo afirma que “As metodologias específicas, integrando o campo da didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria com fins educacionais” (1994, p.25). Estes métodos utilizados pelo educador com o objetivo de alcançar a aprendizagem do educando é uma estratégia eficaz pois integra este ao seu cotidiano e se torna uma aprendizagem significativa.

Assim Brandão, (1940, p. 81), afirma que “O método de alfabetização de adultos como processo acelerador da aprendizagem da leitura e da escrita”. Torna-se uma

referência na alfabetização de adultos pois este trouxe um grande resultado no processo de ensino aprendizagem de adultos.

Conforme Libâneo “Importa, pois, que o processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos sistematizados tenha como ponto de partida as realidades locais, a experiência de vida dos alunos e suas características socioculturais” (1994, p.37). Neste sentido o cotidiano deste educando em processo de aprendizagem é a matéria prima para adquirir conhecimentos e estratégias significativas para o método utilizado.

2. A ALFABETIZAÇÃO E LEITURA COM JOVENS E ADULTOS

2.1 AS PALAVRAS QUE GERAM VIDAS EM PAULO FREIRE

A leitura e escrita em sua construção ampla é precedida pela leitura de mundo de acordo com as práticas e experiências vividas pelos indivíduos em seu contexto social. O adulto desde seu nascimento é inserido em ambientes ricos de aprendizado e cada um deles depositam sua parcela de ensinamento na vida do adulto quando criança ajudando na construção do seu EU. O educando, ao adentrar o espaço educativo traz consigo uma gama de experiência e conhecimentos prévios, bem como sua leitura de mundo, a qual Paulo Freire afirma que “a leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo” (1996, p.139).

O método Paulo Freire ajuda aprofundar a alfabetização de forma eficaz pois este utiliza palavras do cotidiano para levar o letramento ao educando que ainda não teve a oportunidade de aprender. A proposta de Freire preconizava o Estudo da Realidade (fala do educando) e Organização dos Dados (fala do educador). Nesse processo surgem os Temas Geradores que advieram da problematização da prática de vida dos mesmos. Os conteúdos de ensino são decorrências de uma metodologia dialógica. Cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários para o início do dialogismo, desta maneira utilizarei palavras advindas do cotidiano dos educandos, pois o importante não é transmitir conteúdo específicos, mas estimular uma nova configuração de relação com a experiência vivida. Freire (1989, p.13) relata que:

[...] seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi- bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. [...] A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora.

O autor relata que não basta só apresentar letras, alfabeto, é necessário conhecer a história dos alunos e das alunas adultas para se colher as experiências contadas por eles e assim planejar o ensino. Por outro lado, a transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto social do educando é considerado "invasão cultural" ou "depósito de informações" porque não insurge do saber popular. O método de Paulo Freire baseia-se nas palavras geradoras que se inicia pelo levantamento do universo vocabular dos alunos. Freire (1987, p.6) afirma que:

Estas palavras são chamadas geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras. Como palavras do universo vocabular do alfabetizando, são significações. Representativos das respectivas situações, que, da experiência vivida do alfabetizando, passam para o mundo dos objetos.

Através de conversas informais o educador observa os vocábulos mais usados pelos alunos e a comunidade, e assim seleciona as palavras que servirão de base para as lições. A quantidade de palavras geradoras pode variar com professor. Depois de composto o universo das palavras geradoras, elas são apresentadas em cartazes com imagens. Com isso os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado que consiste em uma dupla leitura: a da realidade social que se vive e a da palavra escrita que se traduz. Freire valoriza imensamente o meio do educando, levando em conta a sua história, cultura, a experiência do interior do aluno, não se perde nada se aproveita tudo. Sendo um ponto positivo da aprendizagem. Freire (1987, p.6) pontua:

As palavras geradoras: palavras geradoras em seu contexto existencial ele a redescobre num mundo expressado em seu comportamento. Conscientiza a palavra como significação que se constitui em sua intenção significante, coincidente com intenções de outros que significam o mesmo mundo. Este – o mundo – é o lugar de encontro de cada um consigo mesmo e os demais.

As palavras geradoras devem obedecer a uma sequência. Para isso, as sílabas trabalhadas em sala de aula devem ser registradas em uma ficha ou no próprio caderno dos alfabetizados. Depois, eles deverão ser incentivados a construir novas palavras e a compará-las para descobrir semelhanças ou diferenças entre elas.

A partir do método de Paulo Freire que se utiliza as palavras geradoras, podemos montar o exemplo a baixo, uma forma bem simples de utilização de uma palavra advinda do cotidiano dos educandos.

PATO => terreiro, milho, pata, cozido, guizado...

Pato: pa-pe-pi-po-pu

Pato: ta-te-ti-to-tu

A partir deste trabalho, esperamos compreender melhor a prática pedagógica docente na EJA, identificando elementos que caracterizam, quanto a metodologia, aprendizagens, dificuldades e relações humanas (professor/aluno), estabelecidas nesse processo. Entendendo que as relações humanas permeiam toda ação pedagógica no contexto escolar, e que podem deixar grandes marcas tanto positivas quanto negativas no processo de ensino-aprendizagem.

Para o autor “crê que a educação que reinventa pode ser um instrumento a mais no trabalho de os homens o criarem, transformando este que aí está” (BRANDÃO, 1940, p.16). Nesta concepção a educação pode ser reinventada e se tornar um instrumento mais eficaz para o aprendizado, utilizando o que o educando vivencia no seu dia a dia. Começa aí o método de Paulo Freire que se torna um marco para a alfabetização de adultos, utilizando assim uma metodologia que busca o seu conhecimento de mundo para o processo de ensino aprendizagem.

Dando assim a devida valorização para os conhecimentos de mundo que os adultos tinham, desta maneira Rodrigues (1940, p.21) “Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele”. Transformando assim a forma de ensinar, pois cada aprendizado que os adultos trazem em sua história de vida é uma nova metodologia que o educador precisa utilizar de forma eficaz para a alfabetização do mesmo.

A etimologia da palavra permite-nos entender a alfabetização como o processo de aquisição do alfabeto ou de apreender “[...] o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever” (SOARES, 1985, p. 19). De fato, estudar uma língua é aprender muitos signos e trocar muitas experiências. Pretendemos deixar claro que a ideia de alfabetização a ser considerada neste estudo não se confunde com a aprendizagem inicial da língua materna tida como forma de desenvolvimento que nunca mais se interrompe, ou seja, com uma concepção de alfabetização como um processo permanente.

O processo individual desenvolvido pelo adulto e o seu aspecto social devem ser considerados, já que a natureza da alfabetização é, como já vimos, não só psicolinguística, psicológica, como também sociolinguística e linguística, em função da complexa natureza do processo de alfabetização, é necessário considerar os condicionantes sociais, econômicos, culturais e políticos que o determinam, na caracterização dos métodos e materiais didáticos para alfabetização, assim como no preparo e formação do professor alfabetizador e esclarecedoras sobre o processo de aquisição da lecto-escrita e de acordo com diferentes vertentes, foram tornando-se importante referencial.

Durante a alfabetização se faz necessário usar todos os sentidos para melhorar sua capacidade de compreensão explorando o máximo possível essa percepção. Após aprender o som de cada letra acontece a mágica “a descoberta dos sons”, a junção de dois ou mais sons formam um fonema, que pode ter significado caso forme uma palavra ou necessitar de mais fonemas para ter significado, visto que a Fenomenologia do espírito e a filosofia educacional subjacente à obra de Paulo Freire.

Buscaremos entender aqui quais são os princípios e práticas deste Método, já que o próprio Paulo Freire entendia tratar-se muito mais de uma Teoria do Conhecimento ramo que consiste em buscar a origem, a natureza, o valor e os limites do ato cognitivo e da validade do conhecimento em função do sujeito cognoscente ou seja aquele que conhece o objeto, do que de uma metodologia de ensino, que é uma palavra derivada de “método” do latim “methodus” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento.

Metodologia é o campo em que se estuda os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento o autor afirma que é “muito mais um método de aprender que um método de ensinar” (FREIRE, 1987, p.25). Podemos dizer que este método de alfabetização consiste em levar os alunos a pensar e ter sua opinião própria. De acordo com o que se vê:

Em (BRANDÃO,1940, p.57) nas palavras BENEDITO – BE -NE-DI-TO e FAVELA- FA- VE- LA. Podemos observar que as palavras são de fácil entendimento e nelas é trabalhado as famílias de cada sílaba, dando assim um melhor entendimento para quem está aprendendo a ler.

Assim, algumas das palavras geradoras a serem trabalhadas nesta oficina de letramento serão, pato, boto, gaivota, galo, gato, faca, farinha e fubá, baseando-se no métodos de Paulo Freire que não ensinam a repetição de palavras, mas o de desenvolver a capacidade de pensá-las com base nas palavras retirados do cotidiano dos alunos formando assim as palavras geradoras que através de uma palavra conseguimos formar muitas outras diferentes, e que se torna muito mais fácil para o entendimento dos alunos. Com as palavras o homem se faz homem, ao dizer sua palavra estará assumindo a condição humana. Dessa forma, o objetivo da alfabetização de adultos é promover a conscientização acerca dos problemas cotidianos, a compreensão do mundo e o conhecimento da realidade social.

2.2 PARADIGMAS DA VIDA EM HELOISA VILAS BOAS

O método de Heloísa Vilas Boas nos leva a entender que não é apenas o estudo da cartilha que faz com que o aluno adquira uma aprendizagem significativa, o professor tem a autonomia de procurar estratégias que possam levar o educando uma aprendizagem que adentre o seu cotidiano e utilize meios simples e de fácil compreensão e que envolva o seu meio sócio- cultural. Ressalta a autora BOAS, (1996, p.11).que:

__ O método não importa, qualquer uma serve. O que importa é um bom professor!” E o que é o “bom professor”? Seria aquele que supre com sua intuição, competência e dedicação as deficiências dos métodos e cartilhas? E se na mão deste mesmo bom professor estivesse uma proposta de trabalho mais coerente com determinados princípios linguísticos, mas adequada a realidade sociocultural do grupo, os resultados seriam os mesmos?

A autora nos mostra que os métodos utilizados não importam, mais o que está em constante mudança são as metodologias que o professor vai usar para repassar o conhecimento.

A autora Boas (1994, p.13) comenta que “Para que o aluno domine habilidades de uso, nas modalidades falada e escrita da língua, é condição necessária que ele possa operar concretamente com ela, observar suas semelhanças e diferenças, comparar e relacionar seus elementos, em diferentes contextos e situações”. Desta forma a expressão oral é matéria prima para que o educando possa dominar as habilidades na fala e escrita, relacionando o seu aprendizado com o seu cotidiano. Para autora “O ato de ler requer atitude por parte do leitor, implica interação verbal, produção de significação” (BOAS, 1994, p.15). Neste sentido a partir do momento em que o educando consegue dar significado a sua fala o mundo a sua volta se torna significativo.

Para a autora:

Significado não pode ser algo que vem depois. Importa considerá-lo desde o início e durante todo o processo, estimulando o alfabetizado a uma permanente predisposição à busca de significações, como diz Paulo Freire, “o movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo esteja sempre presentes” (BOAS,1994, p.15).

A importância de dar significado a palavra pois se o que falamos não ter significado para que serve, ao usar as palavras de nosso cotidiano os contos de nossa cultura o que poderemos aprender terá em si mais significado para a nossa vida.

Desta maneira a autora Heloísa afirma que “Formação de novas palavras, pelas combinações das sílabas e fonemas que constituem as palavras chaves vão sendo formadas pelos alunos, são registradas, no quadro, pelo professor, para serem lidas e contextualizadas por eles” (1994, p.21). A partir do momento que o professor se utilizar das palavras chaves o aluno ver nesta um leque de possibilidade para fazer a interação da mesma, e começa a contextualizar com a sua realidade, ainda falando na produção de sentido das palavras. Heloísa destaca que, “Produção oral e escrita de novas frases, novos textos, utilizando as palavras formadas, desenvolvendo seu desempenho na leitura e na escrita” (1994, p.21). Ao produzir oralmente uma palavra o imaginário e o cotidiano se tornam uma ferramenta na produção de sentido e assim ajudam desenvolver o desempenho na leitura e na escrita.

Para a autora “Ver sua participação valorizada leva-o a acreditar mais em si mesmo, em seu desempenho, sua força, aumentando evidentemente sua importância de

agir e interferir na realidade em que vive” (BOAS, 1994, p.22). Ao utilizarmos os contos de tradição oral ou até mesmo conversas informais para o letramento o aluno percebe que suas experiências podem-lhe trazer conhecimento significativo na leitura e na escrita.

A autora salienta que “A linguagem está sendo concebida como forma de interação social, processo vital e dinâmico, lugar de debate e de diferenças, sendo usada dentro da escola como é usada na vida” (BOAS, p.23). A interação social usada dentro sala de aula se torna uma base fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois este é levado para o seu cotidiano de forma significativa.

Para a autora Heloísa (1994, p.32) “Cada dialeto geográfico ou social apresenta certos desvios dessa norma, sendo que, por motivos alheios a qualquer base linguística, alguns deles são socialmente bem aceitos e outros estigmatizam socialmente os falantes”. Em algumas situações os dialetos são aceitos dentro da sala de aula, e outros são rejeitados por serem definidos como fora da norma gramatical e assim os falantes tendem a ter medo de se expressar diante do professor.

Conforme a autora:

No momento da alfabetização é que o aluno começa a se familiarizar com os elementos da língua escrita, através da comparação e inter-relacionamento dos mesmos. Importante que o professor conheça as peculiaridades de cada um dos sistemas, suas semelhanças e diferenças, para melhor poder explorá-los (BOAS, 1994, p.63).

A alfabetização só começa no momento que o aluno começa a relacionar a sua realidade com o seu aprendizado, por este motivo o professor deve conhecer as particularidades de cada aluno para que possa repassar o conhecimento de forma eficiente e que traga significação na sua vida. Heloísa (1994, p.63), afirma que:

Dar ao aluno condições de aprendê-la, mas de forma gradual e lenta, respeitando o tempo de cada um, de modo que ele possa escolher amanhã, para cada situação de interlocução, a forma que melhor sirva para sua interação social, embora saibamos que o problema da discriminação social na gramática, na linguagem, não se esgota no âmbito da sala de aula.

Desta maneira o professor deve dar subsídio para o aluno e deixar que ele aprenda de forma gradual e contínua, mas no seu tempo.

**PATO
CA**

CU
TOPA
CO
CA

Este é um processo paradigmático, de substituição termos, o qual pode ser usado de muitas maneiras e com variadas palavras e expressões de acordo com as familiaridades das sílabas e dos significados. Nesse sentido fica clara a possibilidade dessa metodologia de Heloisa Villas Boas (1994) de ampliarmos a escrita através de experiências dos alunos:

Pa-to > papa > topa > pacu > papagaio > paca

Pa-to > toco > topa > tatu >

A palavra “pato” possui duas famílias e ao juntar as duas podemos criar várias outras palavras os educandos podem formar outras como: paca, pacu, papagaio e papa e também com TO que seria, toco, tora, tomate e tocha e estas palavras que são faladas no dia a dia podem nos trazer uma aprendizagem significativa para a vidas dos educandos.

Por fim fazer com que a discriminação social na gramática, na linguagem se torne cada vez mais escassa em sua sala de aula, dando a oportunidade para o aluno se expressar e contextualizar as experiências de sua vida dentro do seu âmbito escolar.

Com base nas palavras geradoras de Freire e nos paradigmas de Boas podemos observar que ação pedagógica empregada é um método eficaz e que através deste possa reconhecer a escrita e ter o hábito de leitura, e assim resgatar a cultura popular amazonense e que através da oralidade possamos levar os participantes a alfabetização e o processo de conhecimento das palavras.

Ratificamos que a concretização da alfabetização é mais eficiente quando o professor explora o universo vocabular do aluno, ou seja, a sua leitura de mundo. Quanto à hipótese de metodologia utilizada pela escola influenciar diretamente na aquisição da leitura e da escrita, independentemente da leitura do mundo de cada sujeito, pudemos observar que esta metodologia utilizada deve ser uma aliada à leitura de mundo, sem esquecer do diálogo, onde as trocas permeiam o lúdico e a aquisição das habilidades e competências necessárias à aprendizagem formal.

Resta-nos acrescentar que, para que os objetivos específicos do nosso trabalho fossem alcançados na íntegra, foi realizado um estudo profundo na metodologia de Paulo Freire com a devida atenção, que com as palavras conhecidas dos alunos adultos,

poderá alfabetizar, conforme o método de Paulo Freire e de Heloisa Vilas Boas para a alfabetização teremos um aprendizado significativo para a vida do educando.

3. A ALFABETIZAÇÃO EM PORTO PRAIA: A PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DA LEITURA DE EXPERIÊNCIAS.

O ato de contar faz parte da vida cotidiana das pessoas. Muitas experiências são trocadas no dia-a-dia das pessoas todas as histórias são momentos vividos ou não pelo povo. Há as histórias tradicionais, lendas e as histórias ocorridas no cotidiano. Os contos tradicionais são importantes bases para se aproveitar para o ensino da leitura e escrita na alfabetização de adultos.

A alfabetização por meios dos contos pessoais deve trazer ao indivíduo em construção, compreensão, entendimento, através da leitura a percepção sonora é ampliada levando o receptor a assimilar o som das palavras desde a infância. Os contos contribuem para formação e desenvolvimento de várias habilidades, formando cidadãos críticos reflexivos participativos nas decisões e autônomos capazes de tomar suas próprias escolhas.

Na vida adulta possuem papel de destaque e podem ser muito utilizados pelos professores em rodas de leitura e contação de histórias. Podem ser utilizados como meio de intervenção em comportamentos e atitudes da turma através de projeto direcionado a uma finalidade específica. Cada história pode ser retirada uma lição um ensinamento capaz de conscientizar o aluno ao que ele não deve fazer e as possíveis consequências que podem acontecer caso venha a insistir em suas atitudes. Ajudam também na imaginação, criatividade, socialização, interação com o mundo, desenvolvimento da fala do vocabulário, compreensão de sequências, antecipação de fatos e conhecimento dos personagens e suas características externas e internas. Neste sentido, a autora Boas (1994, p. 13) comenta que:

Para que o aluno domine habilidades de uso, nas modalidades falada e escrita da língua, é condição necessária que ele possa operar concretamente com ela, observar suas semelhanças e diferenças, comparar e relacionar seus elementos, em diferentes contextos e situações.

Neste sentido o uso de contos de tradição oral dá subsídio para esta aprendizagem, as histórias que são contadas e repassadas oralmente fazem com que o aluno possa ter condições necessárias para um aprendizado significativo.

3.1 EXCERTO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS RIBEIRINHOS: UMA OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO EM 40 DIAS.

Educar e alfabetizar é um compromisso de libertação social. Um adulto que não ler nem escrever está fadado a muitos fracassos na vida. Nessa proposta de alfabetização de adultos a partir de sua realidade e de concepções freirianas começa-se por alguns passos. A proposta parte de um primeiro encontro para selecionar os alunos e dialogar se desejam aprender a ler e escrever em duas reuniões e em seguida o professor planeja as aulas de acordo com o que ouvir nos encontros.

Na primeira aula poderá ser realizado uma atividades de observações, nesta pode-se ter a ideia da maneira que podemos trabalhar, tentar entender qual aprendizado que os adultos adquirirão na sua vida, como se sabiam identificar as vogas, consoante, escrever o seu nome e vários outros problemas que são necessários para uma alfabetização, e de acordo com o que observamos nos adultos que irão participar das aulas é que vamos poder fazer um plano de aula baseado nas dificuldades encontradas, e assim elaborar material didático e este foi feito numa lógica da zona rural pois pode ser utilizado as palavras do cotidiano dos educandos, pode-se pedir que um ou mais alunos contem uma ou mais histórias que a palavra “pato” e esteja inserida no contexto. Depois iniciam-se as conversas.

- Já comeu pato? Guisado? Era de casa ou do mato? Quem conta uma história sobre pato?

- O professor vai anotar o resumo das histórias e criar as palavras-chave. Por exemplo, usar a palavra: PATO e BOTA, inicialmente, pois estas duas palavras que aparecem nas histórias são de conhecimento dos moradores da aldeia seriam utilizadas de uma maneira simples, mas de fácil entendimento pois os adultos que participariam seriam aqueles que ainda não sabem ler e nem escrever. Eles não tiveram oportunidade de aprender ou não tem tempo por motivo de seus trabalhos na roça.

Nesse encontro, o professor vai incutir a palavra “pato” e assim apresentar o ALFABETO, A, B, C, D, E, F, G, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z,

levaria nesta alguns cartazes com as sílabas e as consoantes separadas para maior entendimento.

Os conjuntos ou grupos silábicos devem ser organizados em um quadro e em fichas, como em BA – BE – BI – BO – BU e já fazendo o uso como BOLA, BOTA, PATO, PACA.

O professor ou professora repetirá o alfabeto e esses grupos silábicos para ir internalizando e sempre que possível ir falando em voz alta. As frases que vão ficar em aberto serão as que possuem o grupo BA e o grupo PA, a fim de motivar os alunos: A PACA TA BOA; A BOTA DO PAPAI; O BOTO TA NO LAGO, etc. (FREIRE, 1990) são expressões do cotidiano deles.

Na segunda aula, o professor volta ao PATO E BOTA, relembra os grupos dialoga com eles sobre o que foi falado na última aula. Mandaria eles falarem as frases com as palavras que foram deixadas para o próximo encontro e em seguida copiaria no quadro para eles verem que quando se fala é de uma maneira e ao passamos para a escrita as palavras tem que ser feita de forma correta e coerente para que a frase possa ter sentido. Escrever a palavra PATO no quadro. Em seguida trabalhar os paradigmas

	TO	ASSADO		PA		TA
PA	CA	COZIDA	PA	LI	TO	BO TO
	PA	BOA		NO		LO

A organização e aplicação desses paradigmas (VILAS BOAS, 1994) são essenciais para explorar a vida e experiência dos alunos. Frases como “**O pato tá sendo assado no forno**”, “**Pedro foi na mata e matou um pato do mata**”, “**O bolo de fubá é bom**”, “**A bota ta no barco**”, mesmo com as coloquialidades são veículos de aprendizagem nesse processo, pois é a vida oral que está em construção, tomando sentidos sociais.

Ao dizermos que as palavras que usamos nas conversas podem ser escritas, é muito importante, pois espera-se que entendam que através de nossas vivências podemos formar uma palavra, e assim dar significado a tudo que falamos no nosso dia a dia. Nesse momento, já teríamos uma visão do que os alunos sabem e o que precisam apreender, utilizaria a palavra pato, que seria empregada nas frases em forma de fichas.

O professor, depois de falar e conversar com o aluno José (fictício) ou outro nome de aluno (a), pronunciando bem, vai escrever o nome no quadro. JO-SÉ. As

sílabas JA-JE- JI-JO-JU e algumas fichas com frases como: JOSÉ VÊ O JACARÉ, JOSÉ COME JACA. O professor explora: alguém come jacaré? Explorar outros alimentos. Desafiar os alunos perguntando que peixe ou caça ou alimento começa com JA. A outra sequência é a do PA (PACU, PACA, PAPA). Agora vamos falar sobre outras coisas que começam com PE? Fazer a exploração dialógica. (PEPINO, PEDRA, PESCAR). Com PI. (PIRARUCU, PIMENTA). Com PO. (PORCO, POÇO). Com PU (PULAR).

Portanto, com estas construções em frases os alunos seriam levados a pensar e assim começaríamos a dialogar, escrever e depois ler.

Dessa forma, fica evidente a grande relevância dos métodos, quer seja através de experiências ou contação de história o adulto é levado à imersão no mundo imaginário e o motiva a participar de sua própria maturação. As emoções são criadas à medida que a história vai ficando interessante para o aluno e as reações podem ser diversas de acordo com cada adulto e seu estado emocional momentâneo.

Essas experiências podem abranger uma grande área no ensino aprendizagem, social, pessoal, cultural e por meio delas o professor pode desenvolver muitas atividades, desde que tenha feito um planejamento adequado e capaz de contemplar as habilidades que ele almeja alcançar. Em uma simples história, do cotidiano do aluno, o professor pode explorar, teoria freiriana e ou de Heloisa Vilas Boas, suas diferentes características abordando o conteúdo do dia. Para alcançar bons resultados faz-se necessário buscar mecanismos atrativos capazes de satisfazer a necessidade do adulto e despertar o gosto pela aprendizagem, leitura e escrita.

CONCLUSÃO

Considera-se que o atual modo de ensinar somente através de práticas tradicionais torna a aula exaustiva, fazendo com que os estudantes percam o interesse, pois, apesar de estarmos vivendo no mundo onde a cultura é de suma importância, não se vê muitos professores utilizando esses recursos.

A educação no Brasil e no Amazonas ainda sofre com muitas dificuldades seja por condições físicas, materiais e livros ou até mesmo a formação de profissionais e suas valorizações, é necessária uma reflexão sobre essa realidade alfabetizadora, principalmente com adultos.

Desse modo, conclui-se que este trabalho serviu como ancoradouro para a iniciação de experiências em sala de aula, visto que o uso da cultura e do método de Paulo Freire e ou de Heloísa Vilas Boas proporcionarão significativas contribuições na alfabetização de adultos e no ensino da leitura e da escrita, já que é uma forma diferente de ensinar mostrando aos discentes que podem aprender e estabelecer ao mesmo tempo vínculos com sua cultura. Neste sentido, o processo de aprendizagem se tornará significativo, pois os educandos irão se sentir motivados acarretando positivamente sua participação e, conseqüentemente, sua compreensão com relação à atividade proposta neste artigo bibliográfico, almeja -se à melhoria da leitura e entendimento do sentido semântico das palavras.

Portanto, poder trabalhar com a oralidade de um povo, no caso, na utilização de seus contos e suas histórias, será bastante prazerosa, pois, os alunos poderão participar, interagir e se interessar pela aula diferenciada. Este artigo é de suma relevancia, pois a partir dessas discussões sobre as teorias freirianas, podem-se elaborar projetos e oficinas de ensino-aprendizagem de adultos nessa grande região amazônica. O trabalho está aberto às intervenções e ações assim que o ensino regular voltar ao normal.

REFERÊNCIAS

- A POLLINÁRIO, Belo F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a Produção do Conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2004. Horizonte: Autêntica, 2007.
- BOAS, Heloisa Vilas. (1996). *Alfabetização nova alternativa didática: outras questões, outras histórias*. São Paulo: Brasiliense.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1940- O que é método Paulo Freire -1.ed.-São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Editora Autores Associados, 1987.
- FREIRE, Paulo. Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro-Paz e Terra, 1996.
- GARTONA; PRATT, C.H 1991. Aprendizaje y proceso de alfabetización. El desarrollo del lenguaje hablado y escrito. Barcelona:Paidós/ MEC (ed. Original:1989).
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática 2.ed.Sao Paulo:cortez,2013.
- MOURA, Tania Maria de Melo, *formação de professores para EJA: dilemas atuais* 2007.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Nova Hamburgo: Feevale, 2013.*
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.
- SAVIANI, Dermerval, 1944 – *Pedagogia histórico- crítica: primeiras aproximações*. 7.ed.-campinas, SP.
- SOARES, MAGDA. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.
- SOARES, Magda Becker. As muitas faces da alfabetização. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 52, p. 19-24, 1985.

VILAS BOAS, Heloísa. *Alfabetização: outras questões, outras histórias* /Heloísa Vilas Boas. -6° ed.- São Paulo: Brasiliense, 1994.